

Assignaturas
Corumbá

Por anno. 12\$000
 " Semestre. 7\$000
 " Trimestre. 4\$000

Assignaturas
Exterior

Por anno. 14\$000
 " Semestre. 8\$000
 " Trimestre. 5\$000

PUBLICAÇÃO SEMANAL
LITTERARIA E NOTICIOSA

PAZ, JUSTIÇA E LIBERDADE!

EDITOR — José Rodrigues da Costa.



Anno I.

Corumbá.-- 6 de Janeiro de 1878

N. 2

A OPINIÃO

DOMINGO 6 DE JANEIRO DE 1878.

A secca e suas consequências nas
provincias do norte.

Comquanto já bastante se tenha escripto sobre a medonha secca que ora flagella os nossos irmãos do norte, julgamos não ser de mais o que relativamente a ella vamos expender.

O governo imperial tem se constituído criminoso, perante o paiz, deixando de tomar as medidas energicas que a previsão, a caridade e o patriotismo aconselham.

O espirito o mais imprevidente, a intelligencia a mais acanhada, se lembraria, ao ver surgir a hydra, que tantas victimas já tem occasionado, de impedir resolutamente o seu desenvolvimento; procurar, não só cuidar de reparar a devastação por ella causada, como obstar, o quanto possivel fôsse, a sua continuação.

E o que tem providenciado o governo?

Não queremos exagerar, dizendo que nada tem feito.

Mas o pouco, o insignificante, o exiguo, que o governo tem feito, nada é quasi em relação a' grandeza, a' hediondez do mal.

Como o medico especulador, e inconsciente que, podendo atalhar, calculadamente contemporisa com a molestia do enfermo, tem o governo imperial precedido, em relação aos flagellados, com os seus palliativos e a sua irresolução.

Ha muito, que homens eminentes, conhecedor es praticos das condições climáticas das provincias onde se tem dado a secca, e com especialidade das do Ceara', homens que tem percorrido essas provincias de um a outro extremo, apontam aos nossos governos as medidas mais adequadas para debellação do flagello.

O Dr. Gabaglia, membro da commissão scientifica que explorou o Ceara', propoz, segundo o affirma o erudito senador Pompeu, de saudosa memoria, um systema de canalisação que, se fosse praticado, tornaria essa provincia um verdadeiro Eden.

Isto ha dezesseis annos, em 1861.

Que attenção mereceu elle dos governos? Nenhuma.

A tibieza, a imprevidencia, a inercia, tornaram-os surdos.

O referido senador Pompeu, os conselheiros. Rohan, e Capanema, o Dr. Marcos de Macedo e outros, tambem lembraram ao governo medidas de utilidade.

Que caso fez d'ellas? Nenhum.

Logo que principiou a secca, houve muito quem suggerisse ao governo a necessidade de construirem-se grandes celeiros, para accumulacão em alta escaça de generos alimenticios, e assim tambem a de, por meio de uma permuta de reciproca utilidade, distribuir-se trabalho, em vez de esmola, a essas populações perseguidas pela fome, mas a-proveitaveis.

Utilisavam-se por este ultimo alvitre milhares de braços, com enorme vantagem para o estado, e por a' nelle, o dos celeiros, evitava-se a falta absoluta de comestiveis, quando não se abastecessem os proprios mercados.

Nem a uma, nem a outra d'essas medidas imprescindiveis, tem o governo attendido.

Ordenou, se é que isso não partiu do governo provincial, ou mesmo de iniciativa particular, a construcção de pequenos e mesquinhos depositos, que, quando muito, servirão para dias, e mandou, com o auxilio de subscrições populares, dar esmolas, a quem pôde, quer e pede trabalho.

O meio de soccorrer-se aos famintos distribuindo-se-lhes esmolas, além de humilhante, é pessimo, inconveniente e insustentavel.

Pessimo, porque essas esmolas nem sempre serão distribuidas com a devida equidade, e muitas vezes nem chegarão ao seu destino... o que é tristissimo, porque devem tocar a todos e na mesma proporção; inconveniente, porque acosuma ao ocio e a mendicância muita gente apta para o trabalho; e insustentavel, absolutamente insustentavel, porque, por mais abundantes que sejam as esmolas, quer dos cofres publicos, quer dos particulares, tendo de se attender, não já a centenas ou a milhares, mas a dezenas de milhares de pessoas, e por tempo, indeterminado, ellas terão um limite, ou mesmo serão insufficientes para fazer face a' calamidade.

Depois, deve o governo lembrar-se que em taes occasiões o dinheiro tem o valor quadruplo; o que parece uma boa esmola, e que realmente seria em tempos normaes, fica sendo uma migalha agora.

E com que recursos contam essas populações para transportarem para os seus domicilios, que por certo não querão de todo abandonar, pois a propriedade vale dinheiro, os soccorros que lhes forem prodigalizados?

E' preciso attender-se a todas estas cousas, tomarem-se medidas geraes, amplas, de real proveito, e não parciaes; encarar-se o mal por todas as suas faces, e compenetrar-se o poder competente de que os seus resultados podem vir a ser mais funestos do que estão sendo.

Doe-nos, contrista-nos profundamente, como brasileiro, vermos a impassibilidade, o pouco caso que tem mostrado o governo ante a crise horrorosa que atravessa o paiz.

As noticias que nos chegam do norte do imperio são cada vez mais atterradoras.

Já não é só a fome, é a peste, a febre amarella, que dizima nossos compatriotas.

E' impossivel que o governo tenha cumprido o seu dever, diante de tão acabrunhadores flagellos, quando é notorio, quando todos sabem, que morrem de fome e de peste, no mais cruel abandono, milhares de nossos irmãos... cidadãos uteis a' patria e a' familia.

Não precisamos lembrar-lhe as medidas que deve pôr em pratica; seria repetir o que muitos lhe tem indicado; o governo, o patriótico governo, conhece-as; o que lhe falta é simplesmente boa vontade, aquelle tradicional—querer já.

Urge, é indispensavel, exige-o a caridade christã, que o governo, se alguma importancia merecem-lhe as provincias flagelladas, colloque se desde já, ainda que um pouco tarde, na attitude que lhe compete e que lhe ordena a hediondez do mal.

Não vejam os novidadeiros nas palavras que deixamos escriptas, uma manifestação hostil ao actual gabinete; acima da politica d'este ou d'aquelle governo, esta a soberania nacional.

Nenhum governo, qualquer que elle seja, é uma autoridade omnipotente, in-

violavel, sem responsabilidade; todos elles a tem, superior a quanta possa existir, e por conseguinte, os seus actos estam tão sujeitos a' analyse e a' censura do paiz como os de qualquer funcionario.

ADVERTENCIA.

N'este periodico não se admittem, para serem publicados na Gazetilha ou parte editorial, outros artigos que não sejam os de seu redactor, versem elles sobre o que versarem, e tenham a origem que tiverem.

Escusado é, pois, dirigirem-nos pedidos n'esse sentido, porque de modo algum os attenderemos.

Se ha uma importunação ou exigencia mais disparatada e fóra de proposito, é essa.

Outro sim, todas as publicações que nos forem remettidas, contendo censuras e declinando nomes, devem estar competentemente responsabilizadas, sem o que, não serão aceitas.

Suscitou-nos esta advertencia o facto de se nos ter apresentado, ha pouco, um artigo de grande responsabilidade, solicitando-se-nos a sua inserção na parte editorial. (!)

Em primeiro lugar, não somos escudo de ninguém, e nem nos fazemos echos de calumnias ou despeito particular.

Nada temos que ver com interesses pessoases, para involver-nos com elles.

Quem quer atirar a sua pedra, se é homem serio, apresenta-se de viseira erguida, e jamais procura as costas de outrem, para servirem-lhe de muralha.

Em segundo lugar, sem provas, e provas muito authenticas, não se pode leviamente accusar, infamar ou desmoralisar pela imprensa a quem quer que seja.

A redacção de um jornal não é guarda-costas de pessoa alguma.

Um pedido, portanto, da natureza do que apontamos, não é só uma desconsideração, uma offensa, uma grosseria, é um insulto, que repellimos, com a dignidade de quem preza o seu nome, a sua reputação, e comprehende a elevada missão de que se acha investido, se bem que immerecidamente.

Durante o espaço de um anno e quatro mezes que tivemos a honra de dirigir um jornal politico em Cuyaba, jamais admittimos em suas columnas editoriaes uma linha que não fosse nossa. E se ha quem nos desminta, que o faça.

Ora, se então, quando faziamos o nosso noviciado ou tirocinio jornalístico, nunca, mercê de Deus, precisámos de mentores, muito menos agora.

Aquelles que souberem muito, e que tiverem muito bom gosto para a imprensa, que guardem tudo isso para quando dirigirem fóllhas.

Cicerones officiosos, que nos preten-

dam ensinar a marcha que devemos seguir, de bom grado dispensamos.

Aborrecemos muito as GRALHAS... essas que gostam de apavonar-se com a plumagem alheia.

Demais, sobre quem recahe a responsabilidade moral de uma folha, não é sobre a pessoa que a dirige e que sem reservas se apresenta a' frente d'ella?

Mais reflexão...

Não se queira comprometter, em seus primeiros dias de existencia um jornal que se apresenta esforçando-se por aggradar e bem servir a todos.

Queremos ser imparciaes, mas antes de tudo verdadeiros e sensatos.

J. A. MOREIRA JUNIOR.

GAZETILHA

A SECCA.—São contristadoras as noticias trazidas pelo ultimo paquete relativamente a' horrorosa secca que desapiadada assola as provincias do norte. A area dos destroços ocasionados por ella alarga-se a passos de gigante, assume proporções bem serias.

Hoje, já não é só a provincia inteira do Ceara, não é só a do Rio Grande do Norte, a do Piahy e a da Parahyba; é tambem a de Pernambuco, a de Sergipe, a da Bahia, e quem sabe se a esta hora todas as de nossa zona septentrional, que soffrem as consequencias de tão fatal calamidade.

Quão afflictiva, quão desoladora é a situação d'esses nossos comprovincianos!

Sobre tão momentoso assumpto fazemos em outro lugar d'esta folha algumas considerações.

O MARIDO DA DOUDA.—E' este o titulo de uma recente producção dramatica do distincto poeta o Sr. Carlos Ferreira, actualmente posta em scena em um dos theatros da corte, sobre a qual tem se pronunciado a imprensa inteira de modo tao lisongeiro como ainda o não vimos em referencia a outro qualquer drama.

O "Jornal do Commercio," que é tao parco em elogios, dando noticia d'elle e sua execução, tao alto o colloca, que nos faz crer seresse drama uma verdadeira obra-prima.

O Sr. Carlos Ferreira é autor de dous excellentes volumes de poesias, um dos quaes—Rosas Loucas—nos é muito familiar, e actualmente redige a "Gazeta de Campina," deve ser, segundo supomos, bastante jovem, pois foi contemporaneo nos bancos escolares de um amigo nosso, e tambem seu, moço de talento e illustração, residente em Cuyaba, a'onde é natural, que a seu respeito sempre se exprimiu, ante nós, em termos encommiasticos.

Saudamos o distincto poeta, jornalista e dramaturgo, que tao estrondoso tri-

umpho acaba de conquistar, enviando-lhe uma corôa de flores.

A MORENINHA.—Do seu muito popular e applaudido romance—A MORENINHA, extrahi o illustrado Sr. Dr. J. M. de Macedo uma peça, que faz na actualidade as delicias do publico fluminense. A aceitação que tem tido, interpretada por artistas da ordem de Furtado Coelho e Lucinda, exalta mais uma vez o consummado talento de seu inspirado autor.

O theatro nacional reergue-se; a arte encontra cultores. Parabens a' patria.

BOATO INFUNDADO.—Tem corrido ha dias, n'esta villa, o boato de que o governo determinou o recolhimento da moeda de cobre antiga, isto naturalmente pelo facto de terem apparecido na circulação algumas das de cobre novo, o que ha occasionado da parte de muitas casas commerciaes a rejeição da mesma moeda.

Podemos assegurar, para tranquillidade do commercio e mesmo dos particulares, que tal boato é inteiramente destituido de fundamento.

Se tivesse havido ordem para o referido recolhimento, existindo n'este ponto uma repartição fiscal, a alfandega, ella seria a primeira a fazer-a constar e pôr em execução.

INSTRUÇÃO PUBLICA NA PRUSSIA.—Actualmente n'este paiz só 30 pessoas d'entre cada 10,000, deixam de saber ler e escrever.

Quando poderemos dizer outro tanto?

LATINO COELHO.—Foi proposto pelo Sr. O. H. de Aquino e Castro e aceito socio correspondente do Instituto Historico e Geographico Brasileiro o distinctissimo e illustrado escriptor portuguez Sr. José Maria Latino Coelho. Serviu de titulo de admissão o trabalho do mesmo Sr. intitulado—ELOGIO HISTORICO DE J. B. DE ANDRADE E SILVA.

AS GUERRAS.—Segundo o calculo de um curioso, as guerras dos ultimos 25 annos custaram, em vidas, dous milhões e meio de homens, e em dinheiro, dez milhões oitocentos e cincoenta e oito mil e quinhentos contos de reis, que representam o rendimento de 8 a 10 annos de todos os estados da Europa e America do Norte.

E ainda ha quem as deseje!

ARBORISAÇÃO.—A camara municipal da corte assignou ultimamente com o Sr. E. de A. Gemini um contracto para a arborisação das ruas e praças da capital do imperio.

De tanta vantagem é essa medida, que julgamos desnecessario encarecermol-a.

Oxala, que a camara municipal de Corumbá, para melhor fazer jus aos fo-

ros de illustrissima, acompanhasse taõ bella resolução.

TERREMOTOS.—Na povoação de Rios, proximo a' cidade de Almeria, houve um forte terremoto, que occasionou muitas victimas.

ESTRADAS DE FERRO.—As estradas de ferro dos Estados Unidos tem presentemente 77.470 milhas de extensão.

Se tivéssemos a decima parte...

Mas como? La' trabalha-se e estuda-se mais do que se falla... aqui, no nosso adorado imperio, da'se exactamente o contrario; cada cabeça cada sentença. Se até os analphabetos discutem!

ARSENAL DO LADARIO.—Ordenou-se a' inspectorio do arsenal de marinha do Ladario que haja de reduzir todo o pessoal empregado na mesma repartição ao que marca o respectivo quadro.

Economias.

Depois do esbanjamento, do desperdicio sem limites, da delapidacão dos dinheiros publicos, a sordidez.

Optima emenda!

E' uma cataplasma no morto.

TREMOR DE TERRA.—Na manhã de 25 de Outubro deu-se nas cidades do Porto e Lisboa um violento tremor de terra, que durou alguns segundos, não causando, entretanto, victima alguma.

AOS SRS. ASSIGNANTES.—As pessoas a' quem por descuido do entregador deixar alguma vez de ser entregue esta folha são rogadas a reclamarem logo, para que possamos tomar as devidas providencias.

O nosso primeiro numero esta' a' disposição d'aquelles que o não receberam e quizerem assignar a OPINIAO.

RECENHEGADOS.—No vapor "Antonio João", entrado na manhã de 2 do corrente, vieram alguns dos membros da commissão de limites entre o Brazil e a Bolivia.

EMPRESA AUDACIOSA.—O acreditado engenheiro americano James B. Eads e A. O. Lambert projectaram o levantamento de uma ponte sobre o Bosphoro, entre Peza, na costa europeia, e a costa asiatica, a qual pora' em immediata communicacão Constantinopla com a Asia.

A planta foi ja' apresentada.

SCIENCIAS.—Na secção d'este titulo publicamos um importante trabalho do Sr. conselheiro Francisco Ignacio Marches Homem de Mello.

E' digno de apreço.

AO SR. JONATHAS.—Recebemos os seus versos, são soffríveis... porém, muito extensos.

Publical-os-hemos quando dispuzermos de mais espaço.

SCIENCIAS

Subsidios para a organização da carta physica do Brazil.

O futuro dos paizes novos e o incremento de sua população dependem em grande parte do pleno conhecimento de seus recursos e elementos de prosperidade; e estes são intimamente connexos a's condições physicas do territorio e ao relevo do sólo, os quaes determinão o clima, a flora e a fauna de um paiz.

D'ahi a importancia e alcance, que assumio n'estes ultimos tempos o estudo da geographia physica, parecendo ser uma tendencia predominante d'este seculo penetrar em todos os recessos da superficie do globo, e tomar posse da terra, que nos coube em sorte.

A força de expansão das populações, cada dia, mais e mais accrescenta este trabalho.

Por muito tempo acreditou-se, que a zona torrida era uma região condemnada, e que o HOMEM AHI CONSUMIDO PELOS ARDORES DO EQUADOR não podia ter a energia viril e a capacidade de trabalho do habitante da zona temperada. A esta opinião deu o eminente pensador Montesquieu a authoridade de seu nome.

Entretanto, os progressos realizados no estudo das leis physicas do universo, e os grandes trabalhos do Barão de Humboldt, fixando a theoria das linhas isothermas do nosso globo, tirarão todo o valor a' aquella hypothese, conquistando ao mesmo tempo para a sciencia noções mais seguras e dos mais amplos resultados.

As altitudes, as condições physicas do sólo, a direcção dos ventos reinantes e das correntes oceanicas, a proximidade ou o afastamento das grandes massas d'agua, doce ou salgada, e outras circumstancias modificão o clima de uma região, sem embargo de sua posição astronómica.

E' assim que a cidade de Nova-York tem a mesma temperatura de Dublin, de Londres e de Vienna, não obstante estarem todas em parallelos diversos, havendo entre a primeira e a segunda uma differença de 13 grãos em latitude norte. Do mesmo modo, o inverno em Pekim e' sensivelmente mais rigoroso do que em Compenhague, aliás situado 17° acima, em latitude norte.

E' ainda assim, que, apezar de ser o Brasil em sua parte septentrional atravessado pelo equador em quasi cinco grãos, contudo, o EQUADOR THERMICO, ou a linha de maior calor assim designada na sciencia, não penetra em ponto algum do territorio do Imperio, mantendo-se sempre na parte mais boreal da America do Sul, aos 10 e 12 grãos de latitude norte.

A pouco mais de um gra'o de latitude sul, o clima do Amazonas e' ameno e temperado, como nos attesta Agassiz, alia's acostumado ao clima da Suissa e da America do Norte.

Na SERRA DA YBIAPABA, no Ceara' aos trez gra'os de latitude sul, gozão-se todas as magnificencias de um clima suave e purissimo, como nos refere o Padre Antonio Vieira.

"Os dias no povoado da Serra são breves, porque as primeiras horas do sol cobrem-se com as nevoas, que são continuas e muito espessas. As noites, com ser tão dentro da zona torrida, são frigidissimas em todo o anno, e no inverno com tanto rigor que igualão os grandes frios do norte, e so' se podem passar com a fogueira sempre ao lado."

Na SERRA DE BATURITÉ, que teve occasião de visitar em Dezembro de 1865, o viajante deparando um clima em toda a parte fresco e amenissimo, sente-se transportado a's regiões mais risonhas da zona temperada: não obstante estar alli apenas a trez gra'os de latitude sul.

No planalto de GARANHUNS, em Pernambuco, 8 gra'os ao sul do equador, sente-se frio a' noite em qualquer estação, encontrando-se ali o mesmo clima do oeste de S. Paulo e do sul de Minas-Geraes, como o verificou scientificamente o Sr. engenheiro Silva Coutinho, visitando ambas as regiões.

No TOMBA DOURO DE CAVALCANTI, em Goyaz, entre treze e quatorze gra'os, goza-se um clima sempre temperado e ameno, sendo as noites sumamente frias, como nos attesta o marechal Cunha Mattos.

Os campos da BOCAINA, entre as cidades de Rezende e Silveiras, a cidade de Cunha, e os campos do alto da serra da Mantiqueira, em frente a Pindamonhangaba, não obstante estarem dentro da zona torrida, offerecem um clima frigidissimo, talvez igual ao da Escossia; e dão alli perfeitamente os fructos da campanha de Montevideo ou do Rio-Grande-do-Sul.

Cons? Homem de Mello.
(Continúa.)

LITTERATURA

BARBORA.

Erguendo o calix que o Xerex perfuma,
E a trança alastrando-lhe os joelhos,
Dentes niveos em labios tão vermelhos,
Como boiando em purpurina escuma;

Um dorso de Walkiria... alvo de bruma,
Pequenos pés sob infantis artelhos,
Olhos vivos, tão vivos, como espelhos,
Mas como elles também sem chammaal-
(guma;

Garganta de um palor alabastrino,
Que harmonias e musicas respira...
No labio-um beijo.. no beijar um hymno,

Harpa eolia a' esperar que o vento a fira,
— Um pedaço de marmore divino...
E! o retrato de Barbora — a Hetaira. —

CASTRO ALVES.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

S. JOSÉ DE HERCULANIA 19. DE NOVEMBRO DE 1877.

He bem conhecido este importante ponto da provincia pelo Exm. governo, de cujas mãos depende a sua melhor sorte; porém presentemente o governo parece assemelhar-se ao ma'o agricultor que subindo aos debeisramos de hum tenra planta mutila seus galhos com o interesse de colher fructas em agraço, esquecendo-se que a planta necessita de esmerado zelo e cultivo, para afinal produzir abundantes e sazonados fructos: he pois como pode-se comparar este pequeno, porém importante lugar; pois que, apenas esta' em sua nascente, ja' o governo o carrega com tantos tributos.

Este pequeno ponto possui em si proporções que garantem huma futura, porém breve prosperidade: mas he necessario que o governo de-lhe o impulso preciso, o que com mão habil pode-o fazer, sem quebra dos interesses dos cofres publicos. O pequeno pessoal do lugar forma uma excepção de regra de todos os lugarejos, são homens pacíficos, morigerados, laboriosos e dotados de espirito social, com rara excepção; e a prova disto, he a questão Ferreira por que acabam de passar; pois que, hiam sendo dizimados hum a hum e nada mais faziam do que fugir espavoridos, como humildes ovelhas, limitando-se a esperarem do governo alguma providencia, como afinal appareceo: isto só ja' he um principio animador para um lugar; ora, se junto a isto o Exm. governo coadjuvasse o lugar, com a suspensão, ao menos por cinco annos, da cobrança de todos os direitos provinciaes e municipaes, quadruplicaria as transacções commerciaes, augmentaria consideravelmente a povoação, e findo o prazo da isenção o governo abrindo suas arrecadações, seriam estas muito mais vantajosas, ficando de mais a mais o lucro do grande augmento da povoação: este exemplo temos nos habitantes de S. Anna do Paranaíba, a' cuja freguezia o governo concedeo vinte annos de isenção de tributos, e hoje pagam com usura. Huma outra necessidade palpitante soffre este lugar, e he de uma ponte no rio Taquary, cuja necessidade tambem pode o governo remediar sem prejudicar aos cofres; isto he, mandando construir a ponte ou (para maior brevidade) adquirindo por compra a que esta' acabando de construir o negociante Prudencio Jo-

sé Martins, a qual esta' collocada em um ponto onde, quer a estrada que vem dos Bahús, quer a que vem de Cuyaba', se tornam mais curtas, ponte esta construída com excellente madeiramento, e com muita segurança.

E, em quanto importara' ao governo a construcção de uma ponte no rio Taquary? Supponhamos que importe em quatorze ou quinze contos de reis, quantia esta que muito breve o governo ficara' della indemnizado; a saber, tomando o governo a seo cargo as passagens do rio, estabelecendo uma tabella razoavel, que com a affluencia de carros, (que sobem ha mais de duzentos) tropas, animaes e boiadas que ali passam todos os annos, tinha o cofre provincial annualmente, desta passagem, uma renda liquida de quatro a cinco contos de reis, formando assim uma de suas excellentes rendas. Eis como o governo pode dar um grande impulso a este lugar sem prejudicar as rendas provinciaes. He isto que os habitantes de S. José de Herculanía pedem e esperam obter do Exm. governo da provincia, e protestam eterna gratidão ao Exm. presidente que lhes fizer este beneficio.

O VIAJANTE.

Ora valha-nos Deus! como se incomodou o Sr. Manoel Antonio Guimarães!

Vomitou, quanta bilis quiz, sobre quem nada tem que ver, nem se envolve, em questões com S. S., ou com qualquer outro!

Pelo brilhantismo e correccção de linguagem do seu artigo transcendental, ve-se, que o Sr. Manoel Antonio Guimarães, querendo, por FAS, OU POR NEFAS, desabafar, andou calculando e procurando com quem brigar, para dar expansão ao seu genio moderado, a' sua educação esmerada e ao seu talento descommunal.

Não acredito que aquelle artigo seja todo seu; o Sr. Manoel Antonio Guimarães escreve melhor do que aquillo...

Não seja tão ma'usinho, Sr. Guimarães, não atire pedradas em quem não merece, porque podem alguns mal intencionados dizer que o Sr. esta' doido, ou que ficou desorientado, ouvindo as verdades.

Olhe que — El Cabmion — não fallou no Sr.; tratou da — Iniciador e do Iniciador —; porque levar as couzas para o terreno diffamatario, so' proprio de pasquins?

Apreciamos muito a sua diplomacia; bem mostra que é traquejado n'ella e nas luctas parlamentares; entregou a cadeira da presidencia, para pedir a palavra, e fallou bem!

A' guiza dos grandes homens, começou dando uma idéa clara de si, de seu genio, da sua educação e do seu talento.

E é pena que tenha errado o alvo e que esteja ferindo o que não vio.

Pode, continuar, Sr. Guimarães, ja' que é o — Director — he bom que dirija o seu — Iniciador — pelo caminho da imprensa séria; não consinta que elle seja pasquim; assim vae bem.

Diga o que quizer, mas não seja injusto, nem crie phantasmas, para combater. Aceite um aperto de mão do seu

EL CABRION.

ANNUNCIOS

O abaixo assignado ausentando-se temporariamente desta villa, pede a'— aquellos de seus amigos dos quaes não poude receber as ordens, por falta de tempo, que lhe escusem essa falta, e offerece-lhes os seus serviços em Cuyaba'.

Corumba' 29 de Dezembro de 1877.

FELIPPE ORLANDO SHORTS.

CAPITANIA DO PORTO.

O capitão-tenente Felipe Orlando Shorts, capitão do porto da provincia, faz constar ao publico que durante a sua ausencia d'esta villa fica incumbido do serviço da capitania o Sr. João Gonsalves de Oliveira Freitas, secretario da mesma repartição.

Corumba' 26 de Dezembro de 1877.

FELIPPE ORLANDO SHORTS.

PROCURAÇÕES PARA

negociantes matriculados. Vendem-se n'esta typographia.

Fabrica de macarrão.

O abaixo assignado declara ao respeitavel publico desta villa que nesta data abriu a' rua da Cadeia uma fabrica de macarrão, na qual o publico encontrara' deste genero feito a' napolitana, genoveza, e outro qualquer systema, branco e amarelo a 1\$000.reis.o kilogramma.

Corumba' 5 de Janeiro de 1878.

ANTONIO BAZZANO.

(2

MOFINA.

José Rodrigues da Costa é credor de Manoel Antonio Guimarães e Silvestre Antunes Pereira da Serra da quantia de 137\$440 reis, por salarios vencidos como empregado da typographia do "Iniciador"; pede-lhes portanto o favor de pagarem-lhe essa divida, se entenderem que não é dever.

E, aproveitando o ensejo, previne a seus companheiros d'arte, de fóra da provincia nunca se deixem levar por phantasticas promessas de tão pontuaes pagadores.

Corumba' 4 de Janeiro de 1878.

Typ. de P. Moseller--Rua de Palacio